



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Eduardo

Ofício nº 0272/ 2025

Senhor Presidente,

Declaro, nos termos do art. 316 do Regimento Interno do Senado Federal, o meu voto contrário ao PLV 10/2025, oriundo da MPV 1.304/2025, que “altera regras do setor elétrico e de gás natural”, para fins de publicação.

Aproveito para solicitar a Vossa Excelência que esta declaração de voto seja anunciada no momento da proclamação do resultado da votação.

O texto foi aprovado na manhã de hoje na comissão mista, com base em um parecer cheio de modificações, mas a grande maioria dos senadores sequer participou das discussões. Foram realizadas poucas audiências públicas, sem equilíbrio na escuta dos setores afetados e sem tempo hábil para o Parlamento e a sociedade compreenderem o impacto real da proposta.

Mesmo assim, foi decidido se colocar a matéria às pressas na pauta do plenário, em uma sessão semipresencial convocada com menos de duas horas de antecedência, o que representa um desrespeito ao Senado, à transparência e ao povo brasileiro.

O discurso oficial é de que o projeto “vai baratear a conta de luz”. Mas isso não é verdade. O PLV cria um novo encargo, o chamado *Encargo de Complemento de Recursos*, o que não reduz custo algum, apenas muda quem paga a conta.

Na prática, as grandes indústrias (alta tensão) passam a pagar metade da cota da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), enquanto o povo e o pequeno comércio (baixa tensão) continuam pagando tudo integralmente.



Ou seja, a conta dos poderosos diminui e a do cidadão comum aumenta.

Além disso, inclui despesas que nada têm a ver com energia elétrica, como kits de TV via satélite (banda Ku), que serão pagos dentro da conta de luz.

Outro ponto que causa espanto é a manutenção de incentivos e contratos para usinas a carvão e gás, justamente no momento em que o Brasil e o mundo buscam energias mais limpas, modernas e sustentáveis. É um retrocesso ambiental e econômico, que aumenta o custo da energia e vai na contramão da inovação.

Pelo contrário do que se afirma, o Projeto abre caminho para aumentos futuros na conta de luz e mantém o peso sobre quem já está sufocado — o consumidor comum.

Estamos diante de um texto apressado, confuso e injusto, que favorece setores específicos, distorce o mercado, reduz a previsibilidade e aumenta encargos sob o disfarce de “reforma”.

Faço isso em defesa do contribuinte, da moralidade e da verdade. Reafirmo e o futuro vai comprovar, a conta de luz não vai baixar. Ela vai aumentar, e quem vai pagar é o povo brasileiro.

Atenciosamente,

**Senador Eduardo Girão**  
**(NOVO - CE)**

